

# Atividades da Panahgah

2024



# Relatório de atividades da Panahgah

2024

## © Publicado por

Panahgah Associação de Apoio  
Humanitário Internacional  
Avenida Nove de Julho, 3575  
Anhangabaú, Jundiaí - SP  
Brasil  
13208-056  
+55 (11) 91771-4666  
contato@panahgah.org  
<https://panahgah.org/>

## Elaboração

Sophia Nobre Santiago  
Redação:  
Beatriz Helena Toledo Pastre  
Bianca Dória  
Denise Monzani da Rocha  
Flávia Storche Bittencourt Carvalho  
Tainá Santos Lavado  
Edição:  
Flávia Storche Bittencourt Carvalho  
Sindy Oliveira Nobre Santiago  
Revisão:  
Sindy Oliveira Nobre Santiago

# *Carta da presidente*



## Prezados parceiros, apoiadores e amigos da Panahgah,

Com muita alegria e gratidão, apresento a vocês o relatório anual de 2024, um marco importante em nossa jornada para promover meios de vida seguros e autônomos para migrantes no Brasil. Aos 22 anos, recém-formada em Direito, tenho o privilégio de liderar uma organização que, há três anos, se dedica a transformar vidas por meio do acolhimento humanizado e da construção de novas oportunidades.

Este foi, sem dúvida, um dos anos mais desafiadores e enriquecedores para a Panahgah e para mim pessoalmente. Durante 2024, tive a oportunidade de visitar a África do Sul, Moçambique, Irlanda e Inglaterra, explorando realidades migratórias distintas. Essas experiências trouxeram aprendizados valiosos e fortaleceram a visão da Panahgah sobre a relevância de iniciativas inovadoras como o Patrocínio Comunitário.

O Patrocínio Comunitário foi o grande destaque deste ano. Inspirados por experiências internacionais e comprometidos em adaptar o modelo às especificidades brasileiras, consolidamos as bases desse programa, que busca envolver diretamente a sociedade civil na acolhida e integração de migrantes. Este é um passo transformador que vai além do acolhimento inicial: é uma oportunidade para construir solidariedade, pertencimento e autonomia.

Ao olhar para 2025, estou cheia de esperança e entusiasmo. Este será o ano em que participaremos da implementação de uma nova visão de acolhimento no Brasil, com o Patrocínio Comunitário como elemento central de nossas ações. Acreditamos que este modelo pode redefinir a forma como enxergamos a integração de migrantes e refugiados, promovendo uma acolhida verdadeiramente compartilhada entre comunidades, facilitadores e beneficiários.

Este relatório reflete os frutos do trabalho árduo de uma equipe comprometida, de parceiros generosos e de voluntários dedicados. Aqui estão os números, histórias e iniciativas que mostram como a Panahgah tem sido uma ponte entre o acolhimento e a autonomia.

Agradeço profundamente a cada um de vocês que caminham conosco nesta missão. Seu apoio é essencial para que possamos continuar oferecendo esperança e construindo um futuro mais justo e inclusivo. Que o ano de 2025 seja um ano de grandes realizações e de impacto positivo na vida de muitos.

Com gratidão,

**Sophia Nobre Santiago, presidente da  
Panahgah**

# Sobre a PanaHgah



# SOBRE A PANAHGAH



A Panahgah – que significa "abrigo seguro" em persa – é uma ONG brasileira cuja missão é dar às populações vulneráveis, perseguidas, em situação de refúgio e apátridas a chance de uma nova vida. A ONG tem ajudado a promover o reassentamento de famílias de migrantes em diferentes cidades brasileiras por meio do patrocínio comunitário, entrelaçando grupos da sociedade civil, instituições e órgãos governamentais com a responsabilidade de apoiar diretamente a integração de deslocados forçados. Com sede em Jundiaí (SP), a Panahgah conta com uma ampla rede de apoio, constituída por parceiros e afiliados em vários estados e cidades brasileiras, além de atuar na sensibilização comunitária para promover integração e acolhimento.

A história da ONG, embora recente, é marcada por eventos de grande repercussão e importância. Fundada em 2021, após a to-

mada do governo do Afeganistão pelo Talibã, a Panahgah trabalhou - e tem trabalhado - incansavelmente para garantir que às famílias afetadas fosse ofertada a possibilidade de encontrarem refúgio em solo brasileiro.

Por meio de extensas atividades nas áreas de acolhimento e reassentamento - como oferta de cursos de português, campanhas de vacinação completa, auxílio na busca de moradia, orientações para o pleno acesso às políticas públicas, amparo psicossocial e outros -, a ONG auxiliou mais de 1.100 indivíduos a reconquistarem sua autonomia. Hoje, trabalha para que aqueles que tiveram que se deslocar de seus países de origem por motivos de perseguição, fundado temor, conflito, desastres naturais ou outros possam encontrar no Brasil a chance de recomeçar suas vidas de forma segura.



IMAGEM 03 - DADOS - NÚMERO DE PESSOAS REASSENTADAS PELA PANAHGAH (2024)

# REASSENTAMENTO EM NÚMEROS

2024

Após a publicação da Portaria Interministerial MJSP/MRE de número 42, de 22 de setembro de 2023, o governo federal estipulou que apenas afegãos, apátridas e pessoas afetadas pela situação no Afeganistão com vistos aprovados em data anterior à outorgação poderiam solicitar entrevista e migração para o Brasil. Devido a esta medida, durante o ano de 2024, o fluxo migratório de afegãos diminuiu drasticamente, representando uma mudança significativa no panorama de acolhida brasileiro.

Mesmo diante deste cenário, a Panahgah

promoveu a reunião familiar de indivíduos e deu continuidade ao reassentamento pleno das famílias em solo brasileiro. Ampliando sua atuação, voltou-se para o atendimento de pessoas de diversas nacionalidades, desenvolvendo e fortalecendo projetos integrados ao programa de reassentamento - dentre eles as aulas de Português, apoio na regularização migratória e o Refúgio Acadêmico, uma iniciativa em parceria com o Centro de Estudos de Migrações Internacionais, da Universidade Estadual de Campinas, voltada à integração de indivíduos em situação de refúgio no ensino superior.

# PATROCÍNIO COMUNITÁRIO

## *A nossa solução*

Ao longo de seus anos de existência, a Panahgah desenvolveu suas atividades visando a melhor integração do beneficiário na sociedade brasileira.

Sua metodologia, por meio de diversos setores articulados (vide imagem 02 - Etapas de Reassentamento na Panahgah), está em consonância com o Patrocínio Comunitário, via complementar de reassentamento aplicada ao redor do mundo há mais de 50 anos.

Inaugurado pelo Canadá, em 1970, o Patrocínio Comunitário concede às organizações não-governamentais e grupos da sociedade civil o direito de acolher indivíduos em processo migratório de forma humanizada e sustentável, financiando sua estadia e auxiliando-os a se integrar ao novo país de forma plena.

A Panahgah, atuando diretamente com facilitadores e voluntários, é pioneira na aplicação do modelo de Patrocínio Comunitário no Brasil. Sua forma de acolher tem sido reconhecida internacionalmente como exemplo replicável, o que lhe atribui posição de destaque frente a organizações internacionais e fóruns.

Com a publicação do Edital de Chamamento n. 01/2024, em complementaridade à Portaria Interministerial MJSP/MRE n. 42, de 22 de setembro de 2023, foi inaugurada a iniciativa estatal de patrocínio comunitário em solo nacional. Sendo a primeira organização oficialmente aprovada no novo sistema, a Panahgah deu publicidade ao seu trabalho e comprovou possuir os meios necessários para promover o reassentamento digno, seguro e integral de deslocados forçados.



# Português como Acolhimento



# O ENSINO DE PORTUGUÊS



Com o paralização da entrada de novas famílias afegãs no Brasil e o aumento simultâneo na solicitação de acesso aos nossos serviços por outras nacionalidades, a Panahgah deparou-se com o desafio de ampliar sua atuação e avançar na democratização do acesso ao ensino de qualidade.

Concomitantemente, foi notada a necessidade de evoluir o sistema aplicado, de forma a atender às necessidades distintas das encontradas anteriormente por famílias de ex-beneficiários que já residem no Brasil há mais de um ano.

Nesse ínterim, a Panahgah reestruturou sua metodologia e estabeleceu duas frentes de ensino - uma na modalidade de aulas particu-

lares, com foco no ensino do português emergencial e cotidiano a famílias, e outra na modalidade de “vestibular”, visando preparar turmas de alunos para a aprovação no Exame Nacional de Língua Portuguesa - Celpe-Bras e, em decorrência, viabilizar a naturalização dos alunos migrantes.

A nova realidade demandou também a ampliação da rede de professores voluntários, visando garantir a contemplação de todos os alunos interessados. Foram realizadas reuniões diagnósticas, conversas psicopedagógicas e testes de nivelamento, visando adequar a oferta de ensino às necessidades individuais de cada beneficiário. Os resultados obtidos com a nova metodologia foram animadores, com respostas positivas dos alunos.

Em 2024, o contato dos beneficiários com a língua portuguesa se deu de maneira diversa e integral, envolvendo desde aulas focadas às necessidades de cada pessoa integrante da família, promovidas em encontros particulares com os professores, até a preparação para a prova do CELPE-Bras, ocorrido em turmas abertas.

Ao longo de ambos os semestres, acompanhamos a jornada de nossos professores voluntários que, com devoção e cuidado, seguem motivados a contribuir para uma melhor integração de migrantes e deslocados forçados no Brasil.

A seguir, é possível ler dois relatos sobre o processo de aprendizado do Português como Língua de Acolhimento promovido pela Panahgah.



Treinamento com professoras voluntárias

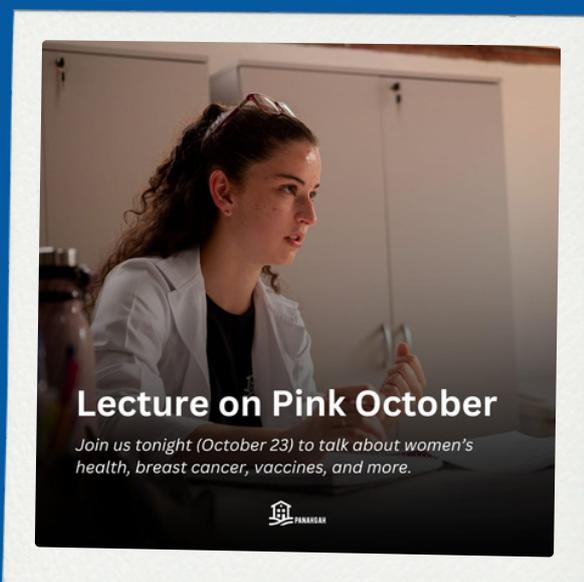
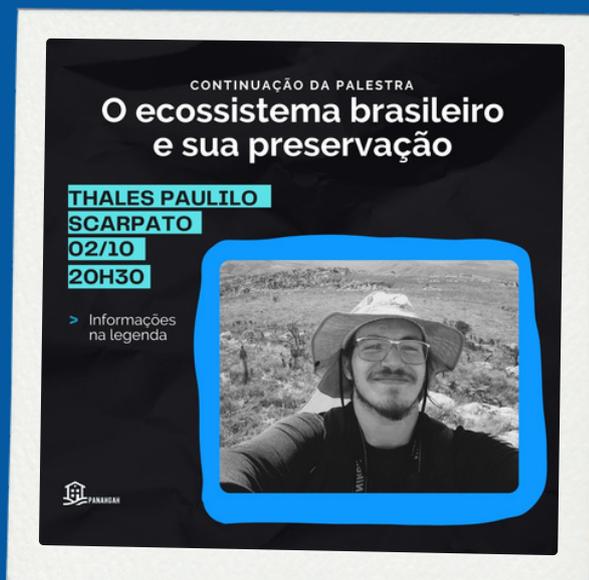
"Gostaria de mencionar que nossas aulas estão indo muito bem!

A professora é muito gentil e seu método de ensino e comunicação é realmente útil para mim e para minha mulher! Temos muita sorte em tê-la e eu queria dar esse feedback e agradecer a você e à professora por serem prestativos conosco."

- Relato de um de nossos alunos.

"Eu gostei muito, minha experiência com eles foi muito boa. Foram muito participativos na aulas, tive um bom Feedback deles também! E pra mim pessoalmente foi muito legal, porque eu nunca tinha dado aulas, então foi um desafio superado. Aprendi bastante. Foi bem legal também a experiência de montar os materiais e as dinâmicas das aulas!!"

- Relato de uma de nossas professoras voluntárias.



Em complementaridade às aulas oferecidas, a Panahgah também promoveu diversas palestras e rodas de conversa em português, inglês e farsi, de modo a incentivar os alunos a praticarem o que aprenderam nas aulas e compartilharem seus saberes em um ambiente seguro e acolhedor.

Dentre os temas trabalhados, destacam-se:

- Renovação documental;
- Cadastro no CadÚnico;
- Prevenção à violência contra a mulher;
- Imunização e calendário vacinal;
- Investimentos e finanças;
- Amazônia e biomas brasileiros.

# CEPLE, CEMI E PANAHGAH



*Reunião entre a Panahgah, o CEMI e o CEPLE (UNICAMP) sobre a oferta de cursos de língua portuguesa*

Por reconhecer que a barreira linguística é um dos principais desafios enfrentados por populações migrantes, em 2024, a Panahgah e o CEMI estabeleceram uma colaboração estratégica com o Ciclo de Estudos Sobre Português para Falantes de Outras Línguas (CEPLE), iniciativa extensionista da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O projeto foi concebido para atender refugiados e migrantes em situação de crise que desejam aprender o Português do Brasil, proporcionando aulas gratuitas e online, conduzidas por profissionais especializados no ensino da língua para estrangeiros. Essa abordagem garante qualidade pedagógica e acessibilidade, fatores fundamentais para a integração sociocultural e econômica dos participantes no país.

Diversos beneficiários da Panahgah participaram ativamente dos cursos, aproveitando a oportunidade para desenvolver suas habilidades linguísticas em um ambiente acolhedor e inclusivo. Paralelamente, a equipe da ONG contribuiu em debates promovidos pelo CEPLE, destacando as especificidades e necessidades dos migrantes atendidos, além de reforçar a relevância do ensino da língua como ferramenta de empoderamento e integração.

Essa colaboração simboliza um diálogo efetivo entre a sociedade civil e a universidade, reafirmando o compromisso de ambas as partes em abordar as complexidades das migrações contemporâneas de forma solidária e inovadora.

# Empregabilidade



# INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

A inserção de migrantes no mercado de trabalho constitui um pilar essencial da atuação da Panahgah, na medida em que promove autonomia, dignidade e integração social. Em 2024, foram fortalecidas alianças estratégicas com empresas que reconhecem o valor intrínseco da diversidade e investem em iniciativas de responsabilidade social. O compromisso da Panahgah é construir pontes entre os migrantes e o mercado de trabalho, fomentando benefícios tanto para os profissionais acolhidos quanto para as organizações que os recebem.

A experiência demonstra que a contratação de refugiados proporciona uma série de vantagens para as empresas. Segundo o Diário do Comércio - importante veículo de imprensa - os refugiados trazem perspectivas únicas que enriquecem o ambiente corporativo, fomentam a inovação e fortalecem os laços de equipe. Essas práticas não apenas reforçam o compromisso das empresas com a responsabilidade social, mas também contribuem para atender à demanda por mão de obra qualificada e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

As histórias de sucesso das famílias acolhidas exemplificam a concretização desses benefícios. Eabadullah Sahak, por exemplo, estabeleceu-se em Toledo, Paraná, onde conquistou uma posição em um frigorífico de grande porte. Sua dedicação e rápida adaptação à língua portuguesa não apenas

acilitaram sua integração profissional, mas também enriqueceram o ambiente de trabalho, promovendo engajamento e cooperação entre os colegas.



**Família Sahak**

De forma semelhante, a família Ehsani, acolhida em 2022 na cidade de Araguari, Minas Gerais, é um exemplo eloquente de resiliência e integração. Ali Reza e sua esposa, Fátima, foram contratados por uma rede de supermercados, o que consolidou sua autonomia econômica e contribuiu ativamente para a economia local. Enquanto isso, seus filhos, plenamente integrados ao sistema educacional, se destacaram em competições esportivas nacionais, levando o nome da cidade a novos horizontes. A história dos Ehsani evidencia que a inclusão social gera frutos que transcendem os limites do ambiente corporativo, impactando positivamente comunidades inteiras.

*Família Barakzai*



Iraj Barakzai, por sua vez, ingressou em 2024 em uma empresa de tecnologia de ponta em Jundiaí, São Paulo. Sua contribuição vai além de suas competências técnicas, pois sua perspectiva cultural ampliou a visão estratégica da equipe, reforçando a inovação e a criatividade no ambiente organizacional.

Essas narrativas demonstram que a contratação de migrantes é mais do que um ato de solidariedade: é uma decisão estratégica que impulsiona o desenvolvimento humano e organizacional.

A Panahgah continua empenhada em ampliar parcerias e promover práticas que valorizem a diversidade, acreditando que a pluralidade cultural é uma fonte inestimável de riqueza para empresas, comunidades e sociedades como um todo.



*Família Ehsani*

# Refúgio Acadêmico



# REFÚGIO ACADÊMICO



**Reencontro entre beneficiária do programa Refúgio Acadêmico e seu filho**

O Programa de Refúgio Acadêmico é fruto da parceria entre a Panahgah e o Centro de Estudos de Migrações Internacionais (CEMI/IFCH/Unicamp). Seu desenvolvimento tem se mostrado essencial na integração de migrantes e deslocados forçados no Brasil, visto que seu principal objetivo é facilitar o acesso e permanência dessa população no ensino superior no país.

Esta iniciativa amplia o alcance das ações da Panahgah, oferecendo suporte contínuo ao ingresso e adaptação de migrantes no universo acadêmico e profissionalizante brasileiro. Além disso, reforça seu compromisso com a promoção da autonomia de migrantes, deslocados forçados e apátridas, contribuindo para sua integração no país de acolhimento de forma digna, sustentável e alinhada aos princípios de igualdade e inclusão.

## Contextualização

Diante da intensificação global de fluxos migratórios e, em especial, do fenômeno do deslocamento forçado, a Unicamp passou a oferecer uma forma de ingresso facilitado para migrantes e refugiados que se encontram em território brasileiro. Com base neste instrumento, essa população pode solicitar ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação da universidade.

O trabalho da Panahgah e do CEMI realiza-se, portanto, por meio da oferta de assessoria e suporte para solicitantes de ingresso no ensino superior, novos ingressantes e discentes, e envolve desde a ambientação no meio universitário até suporte nas demandas cotidianas.

# Atividades desenvolvidas

## 1. Atendimentos

Ao longo de 2024, a equipe do Refúgio Acadêmico acompanhou cerca de 18 casos. O perfil dos atendidos mostrou-se diverso, abrangendo todos os níveis da educação superior — de graduação a pesquisador visitante — e contando com participantes de sete nacionalidades diferentes. Em dezembro, tiveram início cinco novos casos, incluindo mais uma nacionalidade ao rol dos atendidos. Atualmente, a Panahgah tem 23 casos em acompanhamento.



Reunião Panahgah/CEMI/VMP

## 2. Reuniões institucionais

Reuniões foram realizadas para a boa condução do trabalho cotidiano, bem como com agências de apoio a pessoas em situação de deslocamento forçado e entes governamentais. A partir das reuniões realizadas com a ACNUR e com o Ministério de Direitos Humanos e da Cidadania, por exemplo, projeta-se para 2025 a ampliação do programa, que deve abarcar universidades de distintas regiões do país, fortalecendo a responsabilidade social da Panahgah e expandindo a realização de direitos no Brasil.

## 3. Comunicação

A comunicação foi um dos pilares do projeto ao longo de 2024. Um volume significativo de mensagens e e-mails trocados buscou garantir que cada etapa do processo de instrução e ingresso dos beneficiários fosse acompanhada com atenção individualizada. Desde o primeiro contato com os migrantes até o suporte para sua integração ao meio acadêmico, o projeto demandou um esforço considerável na organização de informações, resolução de dúvidas e encaminhamento de demandas específicas, incluindo, sempre que necessário, acompanhamentos presenciais.

As comunicações envolveram não apenas os beneficiários, mas também parceiros institucionais e organizações externas. Essas interações exigiram dedicação para compreender as necessidades individuais, construir soluções viáveis e tratar das relações com empatia e clareza.

Além disso, o acompanhamento dos processos foi essencial para criar vínculos de confiança e assegurar que cada migrante recebesse o suporte necessário, mesmo diante de desafios como diferenças linguísticas e culturais. Esse trabalho de bastidores é fundamental para o êxito do projeto, refletindo o comprometimento da equipe em proporcionar uma acolhida verdadeiramente humanizada.

## **Impacto qualitativo**

Em 2024, a Panahgah obteve grandes conquistas dentro do programa: casos bem-sucedidos e o estabelecimento de parcerias com novas organizações. Abaixo, trazemos alguns exemplos de nossas atuações.

### **Enfermeira a caminho**

No primeiro semestre de 2024, acompanhamos o ingresso e o processo de adaptação de uma estudante de origem afegã no curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Ocorreu de sua primeira aula coincidir com o período do Ramadã, mês em que os muçulmanos jejuam do nascer ao pôr-do-sol, o que poderia acarretar em alguns prejuízos de aproveitamento para a aluna. Com o auxílio da nossa equipe, tanto a coordenadoria do curso quanto os professores foram informados sobre essa situação. Foi interessante observar que todos prontamente compreenderam a questão e buscaram atender às necessidades da estudante nesse período.

Desde o início, um dos grandes desafios que se colocavam era o fato de que o curso é ministrado exclusivamente em português. Havia uma preocupação de que as limitações com a língua impedissem a aluna de progredir.

Considerando que o curso de Enfermagem possui uma carga horária densa, a coordenadoria da Faculdade de Enfermagem, em conjunto com a orientação pedagógica, foi acionada pela equipe

para adequar as responsabilidades acadêmicas da aluna. Diversas reuniões de orientação, acompanhamento e regularização da situação dentro da universidade foram realizadas. Entre as conquistas obtidas, destaca-se a concessão de bolsa BAS e alimentação gratuita para viabilizar sua permanência.

Hoje, a beneficiária avança em seus estudos graças aos seus esforços, e também à grande colaboração em rede da equipe da Panahgah, da assistência social, da coordenadoria do curso e do corpo docente e discente da universidade. Ela também contribui, enquanto estudante, para a construção de uma comunidade mais inclusiva.

No primeiro semestre de 2024, por exemplo, a aluna enfrentou o grande desafio de realizar a atividade prática de conversar com pacientes presentes no Hospital das Clínicas. Se o português apresentava uma dificuldade para a execução da tarefa, foi justamente sua primeira língua que se apresentou como potencialidade. Sendo a única falante de farsi da turma, a aluna conseguiu contribuir para o bom atendimento de uma mulher afegã que buscava ajuda no hospital e não tinha domínio básico do português.

Hoje, a participante do programa avança para o segundo ano do curso de Enfermagem e nos alegra com seu desenvolvimento pessoal e educacional.



## Aprendizado, pesquisa e vida comunitária



**Encontro de acadêmicos migrantes na sede do CEMI (UNICAMP)**



Local: Centro de Estudos de Migrações Internacionais (CEMI/IFCH/Unicamp)

Estavam presentes:

- (1) uma estudante do Afeganistão, cursando graduação em Enfermagem;
- (2) um estudante da Síria, cursando graduação em Linguística;
- (3) um estudante de Angola, que solicitou ingresso na graduação em Ciências Sociais;
- (4) um estudante da Síria, concluindo a graduação em Artes Cênicas;

(5) um estudante do Afeganistão, que dará início ao mestrado em Economia no primeiro semestre de 2025;

(6) uma estudante do Egito, cursando doutorado em Antropologia Social, acompanhada de seu marido e de seu filho;

(7) uma estudante de Cuba, cursando graduação em Medicina.

Também estavam presentes integrantes da equipe CEMI/Panahgah e um pesquisador visitante do CEMI.

O encontro teve um clima alegre. Um lanche foi oferecido como sinal de boas-vindas, e todos se sentaram em torno da mesa para conversar. A equipe se apresentou, agradeceu a presença dos convidados e anunciou que o propósito do encontro era promover a interação entre estudantes e pesquisadores da Unicamp que tiveram a migração como ponto comum em suas histórias.

Os participantes falaram sobre suas origens, as trajetórias que os conduziram até ali, os cursos em que estão matriculados, seus desafios e interesses. Ocorreram momentos de aproximações e distanciamentos, com identificações sobre histórias de deslocamento, barreiras linguísticas e incertezas, mas também surpresas com a diversidade de perspectivas. Todos comentaram que o encontro foi proveitoso e destacaram a importância de ter mais oportunidades como aquela com alguma regularidade.

## **Feedback de um beneficiário do Programa de Refúgio Acadêmico**

A forte conexão e comunicação estabelecidas com a universidade garantiram que os processos fossem tranquilos e adaptados às necessidades dos estudantes. Além disso, a equipe responsável pelo projeto realizou seu trabalho com excepcional profissionalismo e dedicação, indo além para apoiar os estudantes. Seus esforços, combinados com um foco na integração por meio de recursos acadêmicos, redes de estudantes e mentoria, criaram uma base sólida tanto para o sucesso acadêmico quanto para o crescimento pessoal.

## **A Panahgah e a DPU**

O desenvolvimento do Programa de Refúgio Acadêmico alcançou novas dimensões por meio do estabelecimento da parceria com a Defensoria Pública da União (DPU/Campinas). Em 2023, havia sido realizado treinamento para a utilização do sistema MigranteWeb e

trabalhado em conjunto na apresentação de pedidos de reunião familiar de haitianos no sistema. Neste ano de 2024, a equipe da Panahgah realizou mapeamento dos pedidos de reunião familiar de haitianos na região. Para 2025, a parceria pretende elaborar um relatório sobre os pedidos de visto por reunião familiar, a efetivação de sua obtenção e a chegada dos familiares em território nacional. Para além do que desenvolvemos no campo da educação, a expectativa é criar laços de cooperação e confiança com organizações que possibilitem ampliar e melhorar o atendimento em rede a migrantes, deslocados forçados e apátridas no Brasil.

## **Balanço de 2024**

O Programa de Refúgio Acadêmico enfrentou desafios significativos ao longo de 2024, especialmente relacionados à gestão de expectativas dos migrantes durante os períodos de espera por respostas que poderiam definir suas trajetórias de vida. Equilibrar o papel de mediador junto às autoridades e o suporte aos beneficiários exigiu uma abordagem cuidadosa. A sinceridade mostrou-se essencial nesse processo, permitindo que as limitações do projeto fossem comunicadas de forma clara, ao mesmo tempo em que se reforçava o compromisso com o acompanhamento atento de cada caso.

Entre os principais aprendizados do ano, destaca-se a constatação de que, apesar das dificuldades e dos prazos estendidos, os processos avançam e produzem resultados positivos. Casos particulares ilustram duas

perspectivas que devem ser mencionadas: a importância da paciência e da resiliência frente às incertezas, e a necessidade de uma abordagem estratégica e proativa para facilitar avanços.

Adicionalmente, o trabalho individualizado revelou-se indispensável para a humanização das ações. Longe de processos automatizados, esse modelo permite um acompanhamento próximo das necessidades dos beneficiários.

Destaca-se também o esforço contínuo nos bastidores e o monitoramento das limitações e desafios do processo de ingresso. Tal atuação assegurou que demandas fossem atendidas de forma eficiente e que as informações transmitidas fossem claras e precisas. O papel do projeto como mediador, inclusive na "tradução" cultural de procedimentos, foi determinante para a integração acadêmica e social dos beneficiários.

Por fim, as conquistas individuais dos estudantes e suas famílias refletem o impacto positivo e o alcance do projeto. Cada ingresso e cada realização pessoal não apenas representam um avanço para os beneficiários, mas também evidenciam o valor do projeto para a universidade e para a sociedade brasileira como um todo.

### ***Perspectivas para o futuro***

No ano de 2025, a Panahgah irá ampliar o Programa de Refúgio Acadêmico. Mais universidades e centros se abrirão à iniciativa, o que resultará em mais vagas e maior capacidade de permanência para refugiados

e migrantes no mundo acadêmico brasileiro. Além disso, vamos nos dedicar a aprimorar a documentação do programa, considerando a relevância científica dos seus dados.

O acesso à educação e a qualificação para a vida profissional são objetivos do Programa de Refúgio Acadêmico, e são parte da plena realização dos direitos humanos de migrantes e refugiados no Brasil.



# *Beneficiários*



# CONQUISTAS, TROCAS E EXPERIÊNCIAS



*Encontro na casa de uma família beneficiária com voluntários*

A equipe da Panahgah realiza, como atividade continuada, visitas às famílias em processo de reassentamento, com o intuito de aproximar facilitadores, contribuidores e migrantes. Os encontros, geralmente sediados nas casas dos beneficiários, também têm por propósito averiguar a realidade do processo de integração dos indivíduos, verificando se todos os pilares estabelecidos para o reassentamento digno (vf. imagem ao lado) estão sendo atendidos de forma plena.

Para além das visitas de acompanhamento, em 2024 também foram realizados encontros com finalidades específicas de pesquisa. Dirigidos pela equipe do refúgio acadêmico, estes momentos contribuíram com a atualização do trabalho realizado.



*Fases do reassentamento divididas por três pilares centrais*

## Visita à Família Lewankhil

 Local: Jundiáí

No segundo semestre de 2024, o CEMI recebeu o antropólogo Leonardo Schiocchet, especialista em deslocamento forçado, como pesquisador visitante. A pedido do Prof. Omar Ribeiro Thomaz, foi criada uma agenda de pesquisa com o intuito de fazer um pequeno mapeamento dos movimentos migratórios mais recentes observados no Brasil, sobretudo aqueles caracterizados por deslocamento forçado, majoritariamente desencadeados por conflitos em diferentes regiões do globo. A ocasião da visita aos Lewankhil integrou esta iniciativa, organizada e realizada em parceria pelo CEMI e pela Panahgah. Nesse caso, o objetivo principal era compreender o processo de adaptação da família e os maiores desafios enfrentados por ela. Essa compreensão serve de base para aprimorar a atuação da sociedade civil e oferece informações úteis para a elaboração de políticas públicas.

Os pesquisadores Leonardo e Denise foram recebidos pelo casal Hafizullah e Arzoo Lewankhil em sua casa, na cidade de Jundiáí, à maneira afegã - com chás e bolachas.

Os entrevistadores se apresentaram, agradeceram pela disponibilidade da família e explicaram que gostariam de compreender como eles vêm se adaptando à vida no Brasil.

Durante a conversa, destacaram-se questões referentes ao processo migratório e à barreira linguística. Foi constatado, no decorrer do encontro, que a migração da família extensa oferece grandes benefícios. Na residência, onde vivem 8 adultos e 3 crianças, a colaboração no cotidiano e a capacidade produtiva da família em conjunto têm um grande impacto, facilitando sua adaptação. No entanto, a barreira linguística e as dificuldades de inserção no mercado de trabalho foram apontadas como as principais adversidades enfrentadas pelo núcleo familiar. A partir da conversa, foi identificada também a necessidade de ampliar a comunicação acerca de temas que concernem à integração à sociedade brasileira, garantindo maior acessibilidade destes ao público-alvo.



*Família Lewankhil e Denise*



**Rahima no pódio da Competição Brasileira de Parataekwondo e Poomsae**

A Panahgah acredita que o esporte desempenha um papel essencial no reassentamento pleno de migrantes, oferecendo oportunidades de lazer, integração e desenvolvimento pessoal. Dessa forma, a organização promove a integração dos migrantes a práticas esportivas, levantando recursos para que possam participar de competições.

No ano de 2024, foram celebradas as conquistas dos irmãos Mahdi e Rahima, medalhistas de destaque no Campeonato Brasileiro de Parataekwondo e Poomsae. Na edição, Mahdi conquistou medalhas de ouro e prata no seletivo e prata na competição oficial, enquanto Rahima levou prata e bronze. O talento de Mahdi já havia brilhado em 2023, quando conquistou três ouros na mesma competição.

Essas conquistas exemplificam o impacto transformador do esporte na vida dos migrantes, reforçando a missão da Panahgah de promover inclusão, autoestima e integração por meio de iniciativas que ampliem horizontes e celebrem talentos.



**Mahdi após ser premiado como medalhista na Competição Brasileira de Parataekwondo e Poomsae**

# Eventos



PANAHAH

# A PANAHGAH EM MOVIMENTO

Ao longo deste ano, a Panahgah teve a honra de promover e participar de diversos eventos que fortaleceram nosso compromisso com a acolhida, integração e resiliência das populações migrantes e refugiadas. Cada um desses momentos foi uma oportunidade de troca, aprendizado e celebração, refletindo o impacto positivo que buscamos gerar em nossas comunidades.

Com ações que vão desde o lançamento de

materiais educativos e treinamentos até encontros institucionais e celebrações culturais, os eventos destacaram o papel essencial da colaboração e da conscientização para enfrentar os desafios do refúgio e da migração.

Nas páginas seguintes, você encontrará registros fotográficos desses momentos significativos que marcaram nosso ano.



**Lançamento da série de cartilhas multilíngues sobre saúde da mulher em parceria com a UNICAMP, o ACNUR e a OIM**

## 28 anos do Dia Mundial do Refugiado

Em 2024, o Dia Mundial do Refugiado completou 28 anos, marcando quase três décadas de conscientização sobre os desafios enfrentados por pessoas em situação de refúgio. Para celebrar essa data significativa e reforçar a importância da causa migrante, a Panahgah organizou o evento intitulado “28 anos do Dia Mundial do Refugiado: Experiências, Desafios e Projeções”.

O encontro reuniu acadêmicos, migrantes e membros da sociedade civil em um espaço de diálogo enriquecedor e troca de experiências. Durante o evento, foram debatidos temas cruciais, como o papel fundamental da educação e do aprendizado do idioma na integração plena dos migrantes à sociedade brasileira. Além disso, foram discutidas estratégias e alternativas para superar os inúmeros desafios enfrentados por essa população, abordando questões relacionadas à inclusão social, acesso a oportunidades e fortalecimento de políticas públicas.



## Saúde Mental no contexto migratório

Durante o mês de setembro, a Panahgah dedicou-se à importante temática da saúde mental, promovendo o evento “Deslocamento e Resiliência - Saúde Mental no Contexto Migratório”. O encontro contou com palestras conduzidas por psicólogos, antropólogos e psiquiatras, que trouxeram perspectivas interdisciplinares sobre os impactos do processo migratório na saúde mental de pessoas em situação de deslocamento forçado.

Os participantes tiveram a oportunidade de discutir questões como o enfrentamento do trauma, as estratégias de resiliência e a importância de um suporte psicológico e social adequado para promover a reintegração e o bem-estar dos beneficiários. O evento também serviu como um espaço para troca de experiências entre profissionais da área e a comunidade migrante, reforçando o compromisso da Panahgah com ações que abordem não apenas as necessidades materiais, mas também o cuidado com a saúde emocional daqueles que atendemos.



## Cartilhas de saúde da mulher

Em colaboração com a Organização Internacional das Migrações (OIM) e a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (UNICAMP), a Panahgah publicou, em fevereiro de 2024, um conjunto de cartilhas da saúde da mulher migrante que, disponíveis em versão digital, são divididas nos temas "Saúde Geral da Mulher", "Saúde Reprodutiva", "Saúde Obstétrica" e "Saúde da Mulher Adolescente".

As cartilhas abordam temas essenciais, como direitos de acesso ao sistema público de saúde no Brasil (SUS), prevenção de doenças, cuidados durante a gestação e o pós-parto, saúde sexual e reprodutiva e informações sobre violência de gênero e serviços disponíveis para apoio e têm o objetivo de fornecer orientações práticas e acessíveis sobre saúde física e mental,

A ideia é que o material sirva como ferramenta de empoderamento e orientação, assegurando que as mulheres migrantes conheçam seus direitos e saibam como acessar ajuda e cuidados de saúde no país, mesmo diante de barreiras linguísticas e culturais.

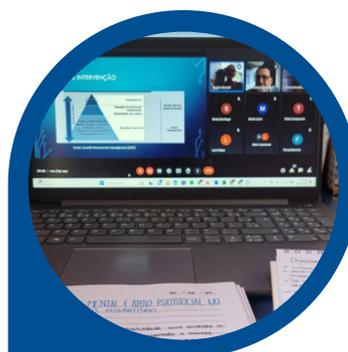
## Capacitação em Saúde Mental

Durante o primeiro trimestre de 2024, a Panahgah ofereceu a todos os seus colaboradores a formação em "Saúde Mental e Apoio Psicossocial no Processo Migratório", uma capacitação especializada em saúde mental e acolhimento de migrantes e refugiados.

A iniciativa buscou capacitar profissionais que trabalham diretamente com migrantes e refugiados em temas relacionados ao acolhimento, cuidado e compreensão das particularidades de experiências de deslocamento.

Com pretensão de reprodução em 2025, a formação teve como foco principal sensibilizar os colaboradores sobre os impactos psicológicos enfrentados por pessoas em contextos de migração forçada e fornecer ferramentas práticas para apoiar e encaminhar essas demandas.

Com sessões especiais envolvendo profissionais da antropologia e outros setores, o cronograma envolveu conversas sobre cuidados com o cuidador, trauma, fatores protetores, aculturação, stress, cultura estrutural e cuidados com a criança migrante.



## COMIGRAR 2024

A COMIGRAR - Conferência Nacional sobre Migrações e Refúgio - é um espaço democrático organizado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública para discutir, propor e monitorar políticas públicas voltadas a migrantes e refugiados no Brasil. Em sua segunda edição, realizada em 2024, dez anos após a primeira, a Panahgah participou ativamente, contribuindo para a construção de novas políticas públicas em migração, refúgio e apatridia.

Na etapa regional, a Panahgah organizou e presidiu a Conferência Livre Nacional de Diálogos Plurais, realizada em 5 de março de 2024, promovendo debates sobre governança participativa, reassentamento, direitos socioassistenciais e trabalho em rede. O evento reuniu migrantes, estudantes, membros da Panahgah, representantes do poder executivo e da sociedade civil para propor práticas de acolhimento e integração.

As discussões resultaram em propostas relevantes, como a contratação e capacitação de mediadores culturais para facilitar o acesso de migrantes a serviços públicos, a simplificação da burocracia para benefícios sociais, e a criação do Portal do Refugiado, uma plataforma multilíngue com informações práticas.



Destacaram-se ainda iniciativas como a revalidação de diplomas e inclusão acadêmica de migrantes, além do desenvolvimento do Programa Nacional de PLAC (Português como Língua de Acolhimento), com cursos e materiais acessíveis para promover a integração linguística.

A partir da etapa regional, foram eleitos três delegados para representar as propostas na etapa nacional da COMIGRAR: Sophia Nobre Santiago, Tito Isaías João Rondinho e Angiza Maryem. Além disso, Beatriz Helena Toledo Pastre, colaboradora da Panahgah, foi eleita delegada durante a Conferência Livre Nacional organizada pelo Ministério da Justiça.

Na etapa nacional, a Panahgah colaborou na elaboração de propostas que refletissem as demandas urgentes das comunidades migrantes e refugiadas. Aproximadamente sete propostas, oriundas do grupo de trabalho regional organizado pela instituição, foram priorizadas na plenária final dessa etapa.

A participação da ONG no evento marcou uma nova fase para a Panahgah, reforçando seu compromisso com a promoção do patrocínio comunitário como uma solução duradoura para o reassentamento.





### **Relato de um delegado migrante da Panahgah na II COMIGRAR**

"Foi uma experiência muito positiva. Os debates nas mini plenárias e nas plenárias foram muito produtivos. As propostas votadas na minha opinião foram muito necessárias.

A conferência demonstrou a reciprocidade de preocupações do povo brasileiro para cuidar de migrantes internacionais (que era o foco da conferência), mas também o migrante preocupado com o povo brasileiro que faz migração interna."

- Relato de Tito Isaías, delegado migrante moçambicano representante da Panahgah na etapa nacional.

## **Dia das crianças na Serra do Japi**

Em comemoração ao Dia das Crianças, a Panahgah organizou uma caminhada ecológica com famílias reassentadas na região metropolitana de Jundiaí. O evento proporcionou integração, aprendizado e momentos de lazer memoráveis para todos os participantes.

Durante a atividade, as crianças exploraram a biodiversidade local, aprendendo sobre a fauna e flora brasileiras através de explicações interativas. Participaram também de jogos educativos que estimularam a criatividade, o trabalho em equipe e o contato com a natureza.

A caminhada fortaleceu vínculos entre as crianças e adolescentes, oferecendo um ambiente acolhedor e descontraído para compartilhar alegrias. A Panahgah agradece à Viação Prime, parceira de transporte, e à Fundação Serra do Japi, sediadora do evento, por terem abraçado esta iniciativa de integrar educação, lazer e bem-estar e proporcionar um evento especial para as famílias que acolhemos.



## Paulista FC e Panahgah

Em parceria com o Paulista FC, a Panahgah teve o prazer de proporcionar uma experiência única para as famílias reassentadas na região metropolitana de Jundiaí. As famílias tiveram a oportunidade de assistir a uma emocionante partida de futebol, vivenciando o clima vibrante de um jogo ao vivo.

Além disso, a atividade incluiu uma visita exclusiva ao estádio de treino do time, onde os participantes puderam conhecer de perto a estrutura do clube e entender mais sobre o funcionamento de uma equipe esportiva profissional. A visita foi guiada pelo vice-presidente do Paulista FC, que abriu as portas da instituição para crianças e adultos em processo de reassentamento.

Essa parceria reforça o compromisso da Panahgah em criar momentos significativos que promovam lazer, cultura e integração para as famílias que acolhe, aproximando-as de experiências que fortalecem os vínculos comunitários e proporcionam novas perspectivas.

## Data Migra BI

A convite do Ministério da Justiça e Segurança Pública e do Observatório de Migrações (OBMigra), a Panahgah participou da oficina de análise sobre a inserção de migrantes no mercado de trabalho. Durante o encontro, foi apresentada e testada a plataforma Data Migra BI, uma ferramenta inovadora destinada a aprimorar o acesso a dados sobre migração no Brasil.

Os participantes exploraram as funcionalidades da plataforma, avaliando seu potencial para apoiar o trabalho de organizações da sociedade civil, pesquisadores e o governo federal. A análise evidenciou como o Data Migra BI pode facilitar a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento de iniciativas voltadas para a integração de migrantes no mercado de trabalho.





## VIII Fórum Refugiados

O VIII Fórum de Refugiados da Associação CASA, com o tema "A Esperança que Nos Move", promoveu um espaço de diálogo sobre a integração e proteção de migrantes e refugiados no Brasil. O evento reuniu representantes de diversos setores para discutir desafios, soluções e políticas públicas que garantam a inclusão social dessas populações vulneráveis.

A Panahgah participou ativamente do fórum, contribuindo com sua experiência e reforçando a importância de promover políticas públicas inclusivas que garantam os direitos e o acolhimento de migrantes e refugiados no país.

## Visitas à VMP

Durante o ano de 2024, a Panahgah realizou algumas visitas à organização parceira Vila Minha Pátria, visando aprofundar laços e atuar de forma colaborativa em casos específicos. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se a parceria estabelecida no âmbito do patrocínio comunitário e a visita da equipe Panahgah/CEMI à sede da organização.

Leonardo, Denise e Beatriz, pesquisadores do CEMI, visitaram a Vila Minha Pátria, em Morungaba, para conhecer o trabalho de acolhimento a refugiados. A instituição abriga 26 famílias, incluindo palestinos vindos de Gaza, e oferece moradia, alimentação e aulas de português. Durante a visita, as famílias compartilharam suas experiências, destacando o desejo de trabalhar, gerar renda e reunir familiares. Os pesquisadores discutiram formas de apoiar o reassentamento e a integração dessas famílias, com foco na construção de soluções sustentáveis e dignas no Brasil.



## The Art of Healing

Em junho, a Panahgah teve a honra de participar do evento internacional “The Art of Healing”, promovido pela ISSUP em Thessaloniki, na Grécia. O encontro reuniu especialistas renomados, terapeutas, profissionais de saúde e representantes de organizações de diversos países para discutir questões essenciais relacionadas à saúde e bem-estar de migrantes. Entre os principais temas abordados estavam a prevenção do uso de substâncias, estratégias de redução de danos, tratamentos eficazes e o apoio à recuperação de indivíduos em situação de dependência.

A Panahgah apresentou seu programa de mediação intercultural e apoio psicossocial, destacando as iniciativas desenvolvidas para promover a saúde mental e a integração de migrantes em suas comunidades de acolhimento. A troca de experiências e as discussões aprofundadas no evento contribuíram para ampliar perspectivas e fortalecer práticas voltadas à proteção e ao cuidado com as populações vulneráveis.



## Global Sponsorship Summit (Dublin)

O Global Sponsorship Summit 2024 realizado em novembro de 2024, em Dublin e foi promovido, pela Global Refugee Sponsorship Initiative (GRSI). A organização trabalha para expandir e fortalecer programas de Patrocínio Comunitário no mundo, conectando governos, sociedade civil e organizações internacionais. O evento reuniu especialistas para discutir a evolução desses programas, desafios políticos e novas estratégias de integração.

A Panahgah foi representada por Sophia Nobre, indicada pelo governo brasileiro como organização que atua com patrocínio comunitário no Brasil. Da América Latina, apenas duas participantes estiveram presentes: Sophia e uma representante da Argentina.

A participação no evento fortaleceu o papel da Panahgah no cenário internacional e possibilitou contatos estratégicos que abriram portas para possíveis projetos de Patrocínio Comunitário em 2025.



*Visita da Shapiro Foundation à Panahgah e parceiros*



*Participação da Panahgah no Fórum de Liderança Lifeshape Brasil*



*Visita de uma família beneficiária à sede do ACNUR*



*Visita a organizações parceiras da Lifeshape em Brasília*



*Inscrição da Panahgah no Conselho Municipal de Assistência Social de Jundiáí*



*Visita à família Aziz em sua casa*



*Conferência Nacional - etapa preparatória para a II COMIGRAR*



*Visita a escola em Moçambique*



*Campanha de arrecadação de doações para o Rio Grande do Sul*



*Atendimento para a regularização de documentos*

# Editais



# Edital de Chamamento Público nº 01/2024

Ao fim do segundo semestre de 2024, a Panahgah participou do Edital de Chamamento Público nº 01/2024, promovido pela Secretaria Nacional de Justiça (SENAJUS), vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Publicado no Diário Oficial da União em 2 de dezembro de 2024, o edital tem como objetivo selecionar Organizações da Sociedade Civil (OSC) para integrar o Programa de Reassentamento, Admissão e Acolhida Humanitária por Via Complementar e Patrocínio Comunitário. Esse programa busca oferecer acolhimento digno e promover a integração social, cultural e econômica de nacionais do Afeganistão, apátridas e outras populações severamente impactadas pela crise humanitária desencadeada pelos eventos de agosto de

2021, conforme estipulado na Portaria Interministerial MJSP/MRE nº 42, de 22 de setembro de 2023.

A proposta da Panahgah destacou-se por seu compromisso com o acolhimento humanitário, estruturando ações fundamentadas no modelo de patrocínio comunitário. O plano de trabalho incluiu medidas concretas para fortalecer redes de apoio comunitário, promover a integração socioeconômica de migrantes e deslocados forçados e fomentar a construção de soluções sustentáveis e humanizadas.

Durante o processo seletivo, que envolveu análise técnica e administrativa rigorosa, a Panahgah foi habilitada com sucesso, demonstrando sua capacidade institucional e alinhamento às diretrizes do edital. Essa conquista reforça o papel estratégico da organização no fortalecimento das políticas públicas de acolhimento humanitário no Brasil.

Com essa aprovação, a Panahgah consolida sua trajetória como referência em acolhimento e integração, reafirmando seu compromisso com valores fundamentais como dignidade, empatia e inclusão.

## RESULTADOS

### • RESULTADO DA PRIMEIRA FASE (VERIFICAÇÃO) DO EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO SENAJUS Nº 01/2024

A Secretaria Nacional de Justiça (SENAJUS) divulga o resultado da primeira fase do Edital de Chamamento Público SENAJUS nº 01/2024, "programa de reassentamento, admissão e acolhida humanitária por via complementar e patrocínio comunitário (PRVC-PC) para nacionais do Afeganistão, apátridas e pessoas afetadas pela situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de grave violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário no Afeganistão, no contexto dos acontecimentos de agosto de 2021, segundo o estabelecido na portaria interministerial MJSP/MRE nº 42, de 22 de setembro de 2023", que tem por objetivo a realização de parceria para implementar no País, pelo período mínimo de 12 (doze) meses, projeto proposto por OSC sem fins lucrativos de natureza social, para a operacionalização do componente de Patrocínio Comunitário previsto na Portaria Interministerial MJSP/MRE nº 42, de 22 de setembro de 2023. As parcerias em comento não envolvem a transferência de recursos financeiros a OSC, conforme condições estabelecidas neste Edital.

Proponente

CNPJ

Status

PANAHGAH - ASSOCIAÇÃO DE APOIO HUMANITÁRIO INTERNACIONAL

45.642.812/0001-79

Habilitada

## Reconhecimento como Organização de Utilidade Pública

No dia 13 de agosto de 2024, a Câmara Municipal de Jundiáí, em Sessão Ordinária, aprovou a lei que reconhece a Panahgah Associação de Apoio Humanitário Internacional como uma organização de utilidade pública. Esse reconhecimento, promulgado pelo Prefeito Luiz Fernando Machado, é um marco importante para a instituição e para a comunidade.

Ser reconhecida como uma organização de utilidade pública confere à Panahgah maior legitimidade e visibilidade no cenário municipal, destacando o impacto positivo de suas ações no apoio a populações vulneráveis e no fortalecimento dos direitos humanos. Esse título simboliza o reconhecimento oficial de que as atividades da associação são de interesse coletivo e de relevância para o bem-estar da sociedade.

Além disso, o status de utilidade pública pode ampliar as possibilidades de parcerias com órgãos governamentais e privados, possibilitando maior acesso a recursos e benefícios fiscais que potencializam os projetos desenvolvidos. Isso fortalece a capacidade da Panahgah de promover mudanças concretas na vida de pessoas em deslocamento forçado e migrantes, contribuindo para sua integração social, cultural e econômica.

A publicação da lei, assinada pelo Prefeito Municipal e pelo Gestor da Unidade da Casa Civil, reafirma o compromisso da cidade de Jundiáí em apoiar iniciativas que promovem solidariedade e inclusão. O reconhecimento é, acima de tudo, um reflexo da relevância e da excelência do trabalho realizado pela Panahgah em prol de uma sociedade mais justa e acolhedora.

Este título é, portanto, uma conquista de todos os envolvidos com a Panahgah e uma inspiração para que a associação continue a expandir sua atuação e alcançar mais pessoas em situação de vulnerabilidade.



**Votação da concessão de Utilidade Pública  
para a Panahgah durante sessão da  
Câmara Municipal de Jundiáí**

# Nossos números



# ORIGEM E DESTINO

## Dos recursos investidos

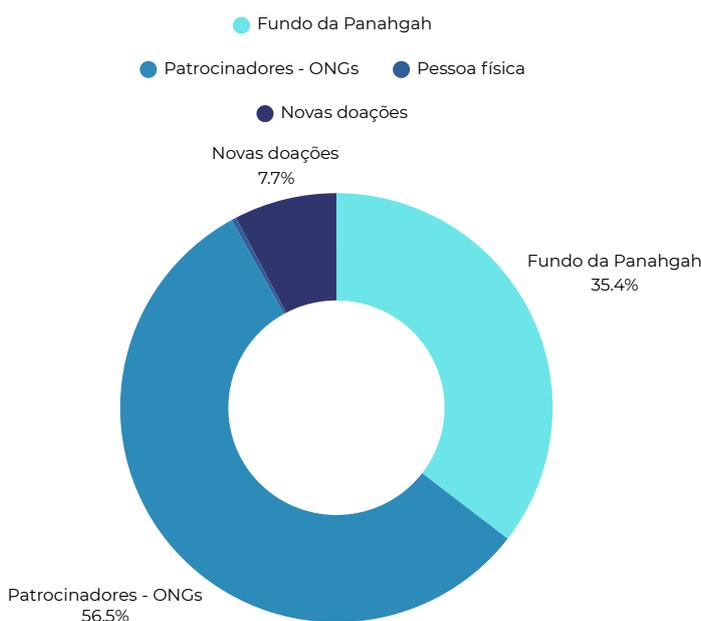
Desde 2022, ano de sua criação, a Panahgah recebe a maior parte de seus recursos de outras organizações (ONGs) que, ao se responsabilizarem pelo financiamento de famílias, custeiam o reassentamento e direcionam parte (10% a 15%) de suas doações ao pagamento de despesas operacionais da Panahgah.

No ano de 2024, decisões do governo federal impactaram de modo acentuado, embora temporário, o fluxo financeiro da ONG. Devido à nova regulamentação aplicada sobre a concessão de vistos humanitários para afegãos, o Brasil e a Panahgah deixaram de receber novas famílias para reassentamento. Em decorrência, na medida em que famílias finalizavam seu período de benefício, o valor

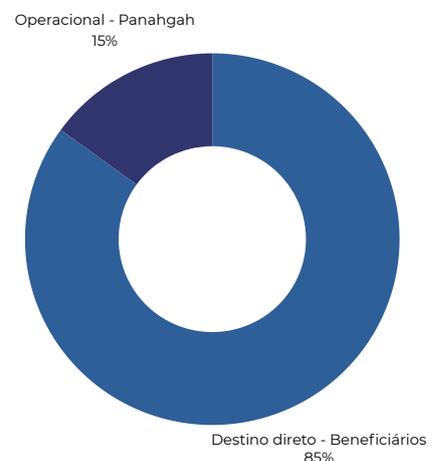
destinado aos beneficiários reduzia. Ao mesmo tempo, os valores operacionais foram realocados para contribuir com a diversificação e à publicização do trabalho da ONG.

A Panahgah inicia o ano de 2025 com um trabalho ainda mais abrangente em virtude desse tempo. Além de acolher afegãos, a organização apoiará refugiados e migrantes de outras nacionalidades que ingressaram em universidades brasileiras e usufruirá das conexões geradas nos eventos promovidos e frequentados no último ano para auxiliar ainda mais os beneficiários. O objetivo é avançar nas novas frentes de atuação, bem como no acolhimento de famílias afegãs, e buscar, com o apoio de nossos parceiros, um novo padrão de movimentação financeira sustentável.

## Recursos utilizados - 2024



## Destino estipulado - doações recebidas



\*Durante o ano de 2024, a Panahgah não recebeu verbas governamentais ou provenientes de editais de financiamento.

\*\*Os valores registrados no setor "Fundo da Panahgah" correspondem a doações recebidas em anos anteriores, cujo reaproveitamento para o gerenciamento de contas futuras foi previamente autorizado pelos doadores. Esses recursos foram fundamentais para sustentar as operações da Panahgah ao longo de 2024. O gráfico acima ("Destino estipulado - doações recebidas") demonstra o destino regular de novas doações e recursos investidos por patrocinadores.

W W W . P A N A H G A H . O R G



@panahgah.org



+55 11 91771-4666



www.panahgah.org